Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV.
Ata da reunião ordinária do Comitê de Investimentos.

Aos nove dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezoito, às 08h30min, nas dependências do IPSPMP – PIRAPREV, sito à Avenida Dona Elza Peçanha de Godoy, nº 170, Bairro Vista Alegre, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, ocorreu Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV; presentes a Senhora. Rosalina Carvalho de Melo Fialho, Maria Lúcia Herdade Carvalho, Maria Nazaré Leite de Oliviera, Vera Lúcia Ferreira Camargo e o senhor Osmar Giudice, presidente do Comitê e Superintendente do PIRAPREV; ausente Sr. Roberto Bueno, em licença médica. Constatada a existência legal de quórum, o senhor Superintendente abrindo os trabalhos agradeceu a presença de todos, passando a estratificação da carteira de investimentos referente a dezembro de 2017:

Economia Internacional

O Congresso americano aprovou a reforma fiscal no final de dezembro. As principais medidas dessa reforma são a redução da alíquota de imposto de renda sobre empresas (de 31% para 21%) e a redução e simplificação das alíquotas de imposto de renda sobre indivíduos. De forma geral, essa reforma deve elevar o déficit fiscal americano em US$ 1 tri em 10 anos (cerca de US$ 100 bi por ano, portanto), com a maior parte do impacto nos primeiros anos. Isso faria o déficit fiscal americano subir 0,8 pp de PIB em 2018 e deve fazer também, com que o PIB cresça mais nesse ano, com impacto entre 0,2 e 0,8 pp. A mediana das projeções de impacto, aponta para algo entre 0,3 e 0,4 pp de PIB para 2018, fazendo o PIB subir provavelmente acima de 2,5% (contra 2,3% em 2017 e 2,0% em 2016). Essa aceleração do crescimento da atividade e da dívida dos EUA pode fazer o Fomc (comitê de política monetária dos EUA) subir os juros mais do que era esperado em 2018. Na última reunião, a maior parte dos membros do Fomc acreditava que três altas de 25 pb em 2018 seriam suficientes, com quase todos os membros já tendo colocado os impactos da reforma fiscal nas suas projeções. Entretanto, uma parte significativa do colegiado do Fomc ainda mantém um tom dovish devido à inflação, que permanece baixa (núcleo do PCE em 1,5% A/A) apesar da queda da taxa de desemprego (4,1%, a menor desde o início dos anos 2000) e do crescimento da atividade nos últimos anos. É esse receio em relação a uma possível quebra da curva de Phillips (a relação negativa entre desemprego e inflação) que fez com que os efeitos da aprovação da reforma fiscal sobre os juros futuros americanos tenham sido pequenos, considerando o tamanho dos déficits que ela deve gerar nos próximos 10 anos.

Economia Brasileira

O ciclo de afrouxamento monetário, iniciado pelo Copom em outubro de 2016, deve prosseguir no começo de 2018. A comunicação do Banco Central, por meio de comunicados, atas de decisões do Copom e relatório trimestral de inflação, indicou que o comitê deve promover pelo menos mais uma queda na taxa de juros em 2018, reduzindo o ritmo de queda de 50 pb para 25 pb. É verdade que o Copom ressaltou que essa queda adicional é mais incerta do que as reduções sinalizadas no restante do ciclo, devido à proximidade do seu fim, porém os dados econômicos parecem justificar mais essa queda da taxa Selic. A inflação seguiu surpreendendo para baixo, com o IPCA de dezembro devendo ficar em 0,30% M/M (terminando o ano em 2,80%, abaixo do piso das metas) e com o IPCA de janeiro devendo ficar em 0,20% M/M devido à adoção da bandeira tarifária verde de energia elétrica, bem abaixo do que era esperado pela mediana de projeções do Focus na última semana de dezembro (0,42% M/M). Os dados de atividade econômica, apesar de estarem melhorando, não mostram sobreaquecimento da economia, com o ritmo de recuperação da atividade ainda sendo moderado (IBC-Br de outubro em +0,2% M/M, indicando PIB de 0,4% T/T no quarto trimestre de 2017) e ainda havendo muita ociosidade na economia (taxa de desemprego de 12% em novembro e NUCI de 74,5% segundo a FGV em dezembro). Um fator especial é a taxa de câmbio. No Relatório de Inflação, o Banco Central ressaltou que a avaliação sobre o impacto das reformas (como a da Previdência) para efeitos de política monetária se daria por meio de seu efeito sobre preços de ativos brasileiros

(significando taxa de câmbio). Assim, o adiamento da votação da reforma da Previdência para 19 de fevereiro não deve afetar a decisão do Copom na reunião de 6 de fevereiro, uma vez que a taxa de câmbio ficou estável em dezembro e está se apreciando no começo de janeiro.

Comportamento dos mercados

No mês de dezembro, o *rally* nos mercados financeiros globais prosseguiu, em especial nos mercados emergentes, com a perspectiva de maior crescimento global.

Nos EUA, a reforma tributária proposta pelo presidente Trump foi aprovada pelo Congresso, ajudando a bolsa americana a se valorizar consideravelmente no mês. A perspectiva de maior crescimento e déficits fiscais fez com que os juros futuros subissem, com o *yield* da *Treasury* de 10 anos chegando a alcançar 2,50% a.a., antes de terminar o mês próximo de 2,43% a.a. A reunião do Fomc não trouxe surpresas, com elevação da taxa em 25 pb.

O dólar perdeu valor contra as principais moedas no mês.

Houve alguma fraqueza na margem nos dados de atividade nos EUA divulgados em dezembro, com queda inesperada nas encomendas de bens de capital (-0,1%) e produção industrial abaixo do esperado (0,2% contra 0,3%). Ainda assim, dados de consumo e de vendas no varejo seguiram fortes e os dados de inflação seguem baixos (com núcleo do PCE em 1,5% A/A, ainda longe do centro da meta, de 2,0%).

Na Europa, não houve grandes surpresas no mês, com dados de atividade econômica ainda mostrando recuperação forte e inflação fraca (núcleo de 0,9% A/A). O BCE não alterou as taxas de juros e seguiu com seu discurso de manter o programa de compra de títulos em 2018 (pelo menos até setembro e até mais, caso se faça necessário).

No Brasil, o Copom reduziu a taxa de juros em 50 pb, para 7,00% a.a., como esperado pela maioria do mercado. Os dados de inflação ao consumidor vieram abaixo do esperado (IPCA de novembro 0,28% contra expectativa de 0,35%), e o tom de outros documentos (ata e do relatório trimestral de inflação) também seguiu mais *dovish* do que o do comunicado da decisão do Copom, fazendo o mercado precificar mais cortes de juros no começo de 2018.

Crédito Privado

Após o adiamento de algumas ofertas que aconteceriam em novembro, o mês de dezembro foi recheado de emissões, tanto do segmento financeiro como corporativo.

O banco Mercedes emitiu LF Mercedes de 2 anos com taxa de 102,75% do CDI. A emissão de LF RCI foi para o prazo de 2 anos com taxa de 102,90% e 3 anos com taxa de 103,90% do CDI. Em relação às emissões corporativas, a CCR emitiu R$ 1.7 bilhão em 4 séries. A 1ª série para 3 anos com taxa de CDI + 0,60%, a 2ª série com taxa de 5 anos e taxa de CDI + 0,95%, a 3ª série com prazo de 7 anos e taxa de CDI + 1,50% e a 4ª série também para 7 anos com taxa de IPCA + 6% a.a. O volume de emissões em 2018 deverá ter concentração no 1º trimestre em função do cenário eleitoral.

Renda Fixa

O mercado de juros doméstico teve bom desempenho no mês de dezembro. Os dados econômicos de curto prazo seguem apresentando uma economia em lenta recuperação com inflação surpreendentemente baixa. O mercado de juros futuros reprecificou o ciclo e as taxas cederam ao longo de toda a estrutura a termo; vértices com vencimentos em 12 e 36 meses cederam 20 e 30 bps, respectivamente. O mercado de juros reais teve desempenho mais tímida e as inflações implícitas nesses papéis cedeu algo próximo a 15 bps.

A continuidade do ciclo de queda da taxa Selic, os riscos idiossincráticos (expressão usada para fazer referência, muitas vezes, a situações incomuns ou até impróprias) de longo prazo e a necessidade de financiamento do Tesouro farão com que a estrutura a termo trabalhe com inclinações elevadas para padrões históricos. A expectativa para o médio prazo é de continuidade da queda nas taxas, porém em menor intensidade. O cenário extremamente benigno para a inflação e a atividade em recuperação gradual avaliza a expectativa de cortes adicionais na taxa básica de juros e acreditamos ser questão de tempo, para que o consenso migre para uma Selic terminal de 6,50%. O mercado de juros reais começa a apresentar alguma assimetria positiva, após um período de performance relativa decepcionante.

Gráfico 1: Curva de Juros Nominais

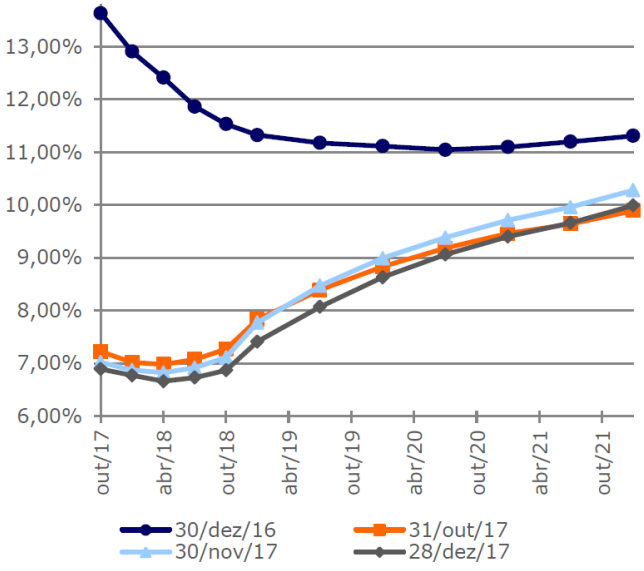
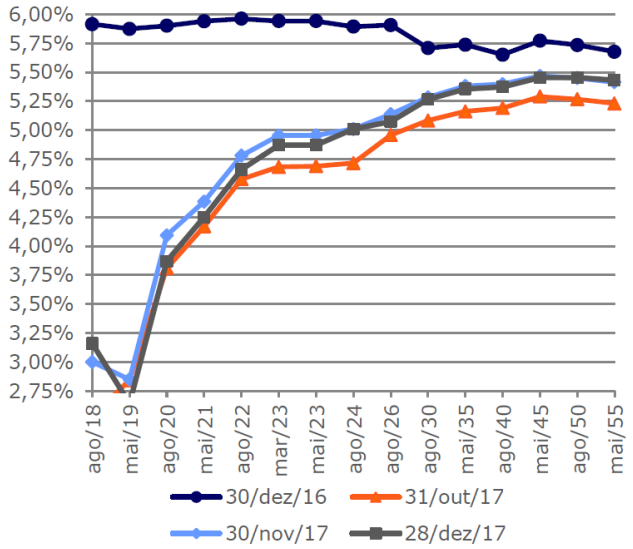


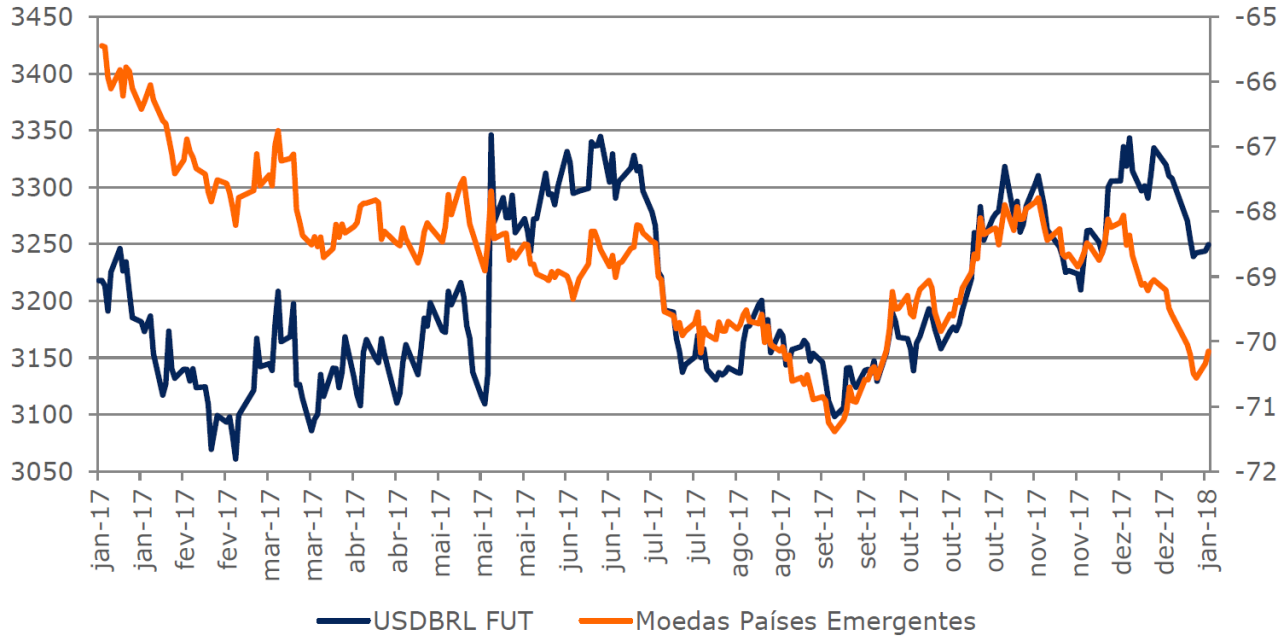
Gráfico 2: Curva de Juros Reais



Multimercado

continuidade do movimento de melhora nos ativos de risco. O crescimento global robusto sem pressões inflacionárias latentes deve ser o pano de fundo para os próximos trimestres. Os principais riscos macroeconômicos que monitoramos no curto prazo parecem baixos: Inflação nos EUA e desaceleração mais forte em China. No Brasil, o bom momento da economia é contraponto para um ambiente político ainda incerto, que deve tomar a atenção do mercado a partir do final de janeiro.

Real x Moedas de Países Emergentes



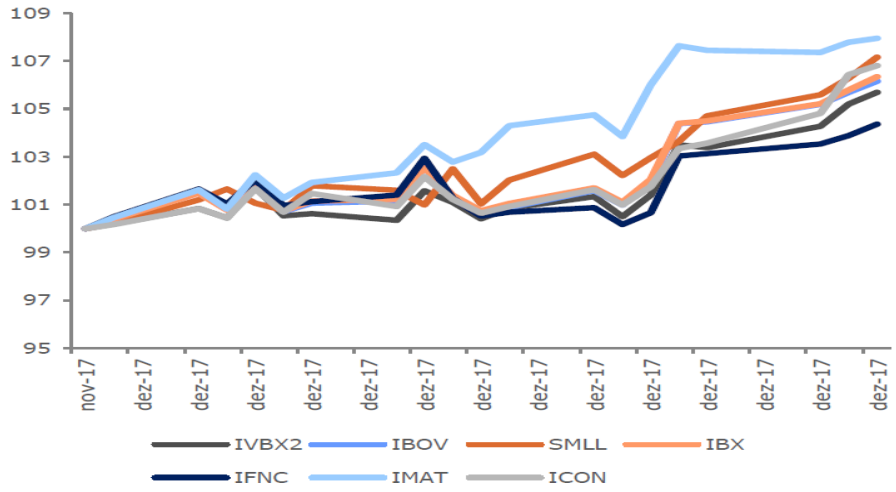
Bolsa

O Ibovespa encerrou o período com valorização de 6,16%, aos 76.402 pontos. Os demais índices tiveram as seguintes variações: S&P 500 + 0,98% (USD), Euro Stoxx – 1,85% (EUR) e Nikkei + 0,18% (JPY). Nas commodities, o petróleo tipo Brent fechou em US$ 66,87 (+ 7,27% no mês) e o minério de ferro em US$ 71,28 (+ 12,50% no mês). Na economia chinesa, os dados de atividade econômica continuam fortes, mesmo com a implementação de novas políticas ambientais e de redução da poluição ao longo do ano. O governo mantém a meta de crescimento deste ano de 6,5% para 2018. Nas commodities, o preço do petróleo teve alta no mês devido à diminuição dos estoques nos EUA. Já o minério de ferro, apresentou alta devido ao aumento da demanda das

siderúrgicas chinesas, que demonstraram diminuição dos estoques por conta dos cortes na temporada de inverno. No lado doméstico, o sentimento negativo devido a prorrogação da votação da reforma da previdência foi de certa forma balanceado com a divulgação da data do julgamento do ex-presidente Lula. O cenário eleitoral para 2018 deve influenciar mais o comportamento dos mercados a partir de agora. No lado econômico, dados de inflação continuam em patamares baixos e dados de atividade continuam a mostrar recuperação. Na última reunião do ano, o Copom decidiu reduzir a SELIC para 7% a.a.

A bolsa brasileira recuperou parte da queda dos últimos dois meses e fechou o ano com 26,86% de valorização. Apesar de o Ibovespa possuir fundamentos para continuar a tendência de alta, podemos esperar uma maior volatilidade até a definição do cenário eleitoral. O ambiente para o crescimento de lucros ainda está na mesa, diante da recuperação da atividade melhorando a alavancagem operacional das empresas. No entanto, a atuação e o desempenho dos participantes durante a corrida eleitoral poderá ditar a direção dos mercados. O cenário macro internacional continua benigno, ajudado pela tendência positiva das economias dos EUA e dos países europeus.

Retorno Setores da Bolsa



Projeções

Economia Brasileira Projeções - Indicadores Macroeconômicos		2014	2015	2016	2017(p)	2018(p)	2019 (p)
PIB - crescimento real	Var %	0,10	-3,50	-3,50	1,00	3,00	3,10
IPCA	% ao ano	6,41	10,67	6,29	2,80	4,25	4,10
IGP-M	% ao ano	4,03	10,55	7,19	-0,53	4,82	4,50
Juro Selic - média ano	% ao ano	11,02	13,36	14,08	10,09	6,77	8,40
Juro Selic - dezembro	% ao ano	11,75	14,25	13,75	7,00	6,75	9,00
Tx Câmbio - média ano	R$/US$	2,36	3,33	3,49	3,19	3,35	3,44
Tx Câmbio - dezembro	R$/US$	2,64	3,87	3,35	3,29	3,39	3,48
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	265	487	310	240	260	210
Balança Comercial	US$ Bn	-4,0	17,7	47,7	67,0	48,9	36,9
Saldo em C. Corrente	US$ Bn	-104,7	-60,6	-23,5	-11,9	-31,7	-47,2
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-4,5	-3,6	-1,3	-0,6	-1,5	-2,1
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-0,6	-1,9	-2,5	-1,9	-2,2	-1,3
Dívida Líquida	% do PIB	34,1	36,0	45,9	50,9	55,6	60,0
Dívida Bruta	% do PIB	58,9	66,2	69,5	76,0	77,5	79,5

(p) projeções

Após o exposto, passou o Senhor Gestor a estratificar a performance da Carteira de Investimentos relativa a dezembro de 2017 mediante os cenários vivenciados:

Ganhos Financeiros

Estratégia	Ganho Bruto (R$)
Artigo 7º I, Alínea b	334.847,36
Artigo 7º III, Alínea a	335,90
Artigo 7º IV, Alínea a	113.896,32
Artigo 7º VII, Alínea b	2.441,54
Artigo 8º I	147.753,00
Artigo 8º III	283.448,89
Artigo 8º IV	32.583,42
Artigo 8º VI	-92.079,98
Total	823.226,45

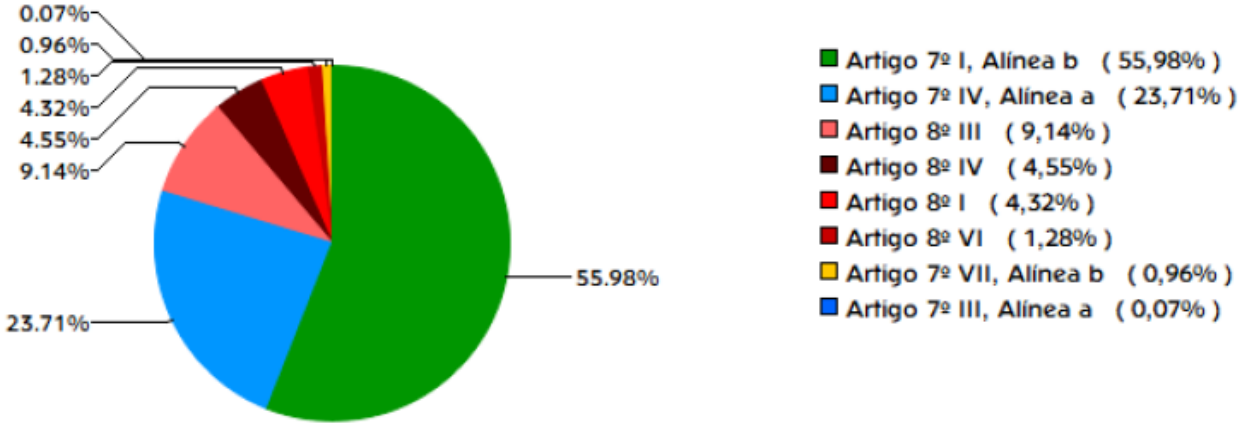
Rentabilidades por Artigo em Períodos Fechados (%)

Estratégia	No Mês	No Ano	12 meses
Artigo 7º I, Alínea b % do CDI	0,97 179,0	12,74 128,0	12,74 128,0
Artigo 7º III, Alínea a % do CDI	0,82 152,6	12,36 124,2	12,36 124,2
Artigo 7º IV, Alínea a % do CDI	0,77 143,5	11,85 119,1	11,85 119,1
Artigo 7º VII, Alínea b % do CDI	0,41 76,1	9,42 94,7	9,42 94,7
Artigo 8º I Var. IBOVESPA p.p	5,79 -0,4	26,70 -0,2	26,70 -0,2
Artigo 8º III Var. IBOVESPA p.p	5,99 -0,2	25,68 -1,2	25,68 -1,2
Artigo 8º IV Var. IBOVESPA p.p	1,16 -5,0	10,46 -16,4	10,46 -16,4
Artigo 8º VI Var. IBOVESPA p.p	-10,30 -16,5	-15,87 -42,7	-15,87 -42,7

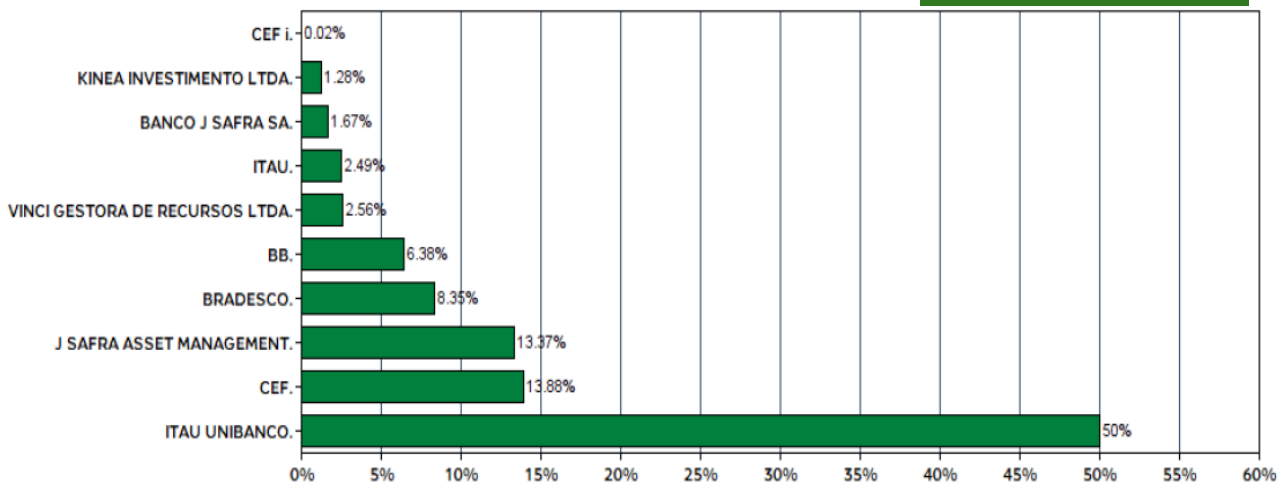
Análise da Disponibilidade Financeira

Período	Valor (R$)	(%)
de 0 a 30 dias	57.955.391,23	93
de 31 a 364 dias	597.140,14	1
acima de 365 dias	3.987.892,42	6

Alocação por Estratégia



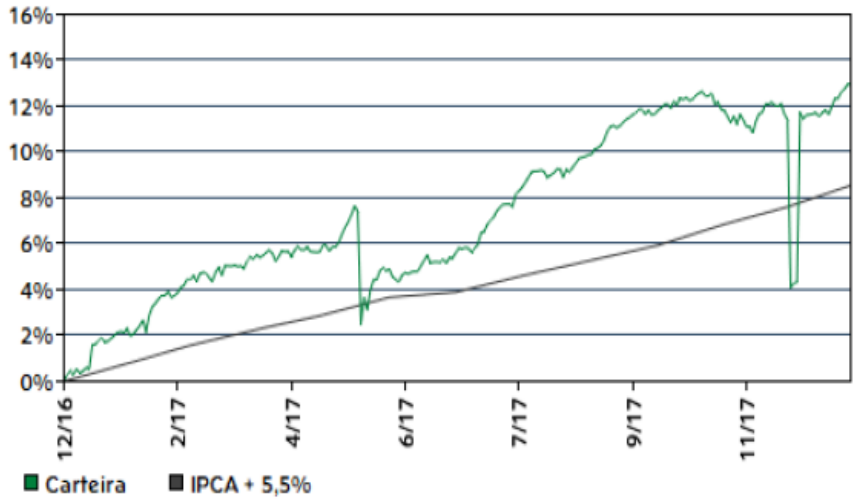
Alocação por Gestor



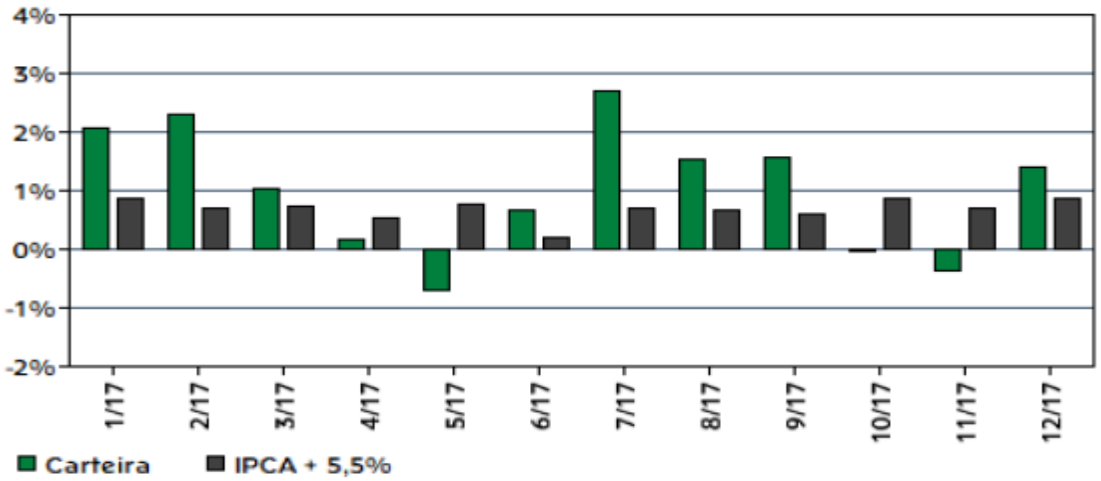
Rentabilidades da Carteira

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2017	2,07	2,29	1,03	0,15	-0,72	0,67	2,71	1,54	1,55	-0,02	-0,35	1,39	12,96
IPCA + 5,5%	0,85	0,71	0,74	0,52	0,78	0,22	0,69	0,68	0,59	0,87	0,71	0,87	8,54
p.p. Indx	1,22	1,57	0,29	-0,37	-1,50	0,46	2,02	0,86	0,96	-0,89	-1,06	0,53	4,42

Evolução da Rentabilidade



Rentabilidades Mensais - 12 últimos meses



Análise de Risco / Retorno da Carteira

	Qtd.	Perct.
Meses acima do Benchmark	8	66,7%
Meses abaixo do Benchmark	4	33,3%

	Rentab.	Mês
Maior rentabilidade da Carteira	2,71%	jul/17
Menor rentabilidade da Carteira	-0,72%	mai/17

Período	Rentabilidade (%)			Volat. Anual
	Carteira	IPCA + 5,5%	p.p. Indx.	
03 meses	1,01	2,46	-1,4	0,000
06 meses	6,98	4,48	2,5	0,000
12 meses	12,96	8,54	4,4	0,000
24 meses	–	–	–	–
36 meses	–	–	–	–
Desde o início	12,96	8,54	4,4	0,000

Análise dos Fundos & Ativos da Carteira

Rentabilidades em Períodos Fechados (%)

Fundo / Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC Var. do IMA-B 5 p.p.	0,85 -0,03	12,14 -0,44	1,38 -0,10	6,52 -0,22	12,14 -0,44
ITAU INSTITUCIONAL RF PRE FIXADO LP FIC Var. do IRF-M TOTAL p.p.	1,22 -0,03	14,70 -0,50	1,32 -0,11	6,19 -0,23	14,70 -0,50
SAFRA IMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA FIXA Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,84 0,02	12,34 -0,45	-0,46 -0,14	7,18 0,22	12,34 -0,45
BRADESCO FI RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,81 -0,02	12,22 -0,58	-0,40 -0,08	6,79 -0,17	12,22 -0,58
CAIXA FI BRASIL IMAB TP RF LP Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,81 -0,02	12,55 -0,24	-0,39 -0,07	6,83 -0,13	12,55 -0,24
CAIXA FI BRASIL IRFM 1 TP RF Var. do IRF-M 1 p.p.	0,57 0,00	10,93 -0,19	1,79 -0,03	4,51 -0,08	10,93 -0,19
CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TP RF LP Var. do IMA-B 5 p.p.	0,87 -0,01	12,38 -0,20	1,42 -0,05	6,63 -0,11	12,38 -0,20
CAIXA BRASIL IDkA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RJ LP Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,87 0,04	12,34 -0,45	1,85 2,17	6,25 -0,70	12,34 -0,45

CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,60 -0,23	7,37 -5,42	-0,38 -0,06	3,96 -2,99	7,37 -5,42
FI CAIXA BRASIL 2018 IV TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,35 -0,48	4,27 -8,53	1,57 1,89	1,65 -5,30	4,27 -8,53
FI EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA FIXA LP Var. do IMA-B TOTAL p.p.	0,82 -0,01	12,36 -0,44	-0,31 0,01	6,73 -0,23	12,36 -0,44
BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI Var. do IPCA + 6% p.p.	0,71 -0,19	9,30 0,26	2,44 -0,14	4,44 -0,29	9,30 0,26
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI % do CDI	0,80 147,77	12,87 129,36	0,97 54,78	6,32 155,56	12,87 129,36
CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV Var. do IPCA + 6% p.p.	0,41 -0,50	9,42 0,38	1,55 -1,03	4,00 -0,72	9,42 0,38
ITAU FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES Var. do IBOVESPA p.p.	5,79 -0,37	26,70 -0,16	1,18 -1,66	18,81 -2,65	26,70 -0,16
ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI Var. do IBOVESPA p.p.	6,44 0,29	30,60 3,75	2,43 -0,41	20,45 -1,02	30,60 3,75
FIC DE FI EM AÇÕES CAIXA VALAOR DIVIDENDOS RPPS Var. do Índice Dividendos - IDIV p.p.	5,23 0,28	19,71 -5,58	1,25 3,02	14,58 -2,30	19,71 -5,58
Caixa FI Ações Institucional BDR Nível I Var. do IBOVESPA p.p.	4,17 -1,99	22,81 -4,05	12,62 9,78	10,87 -10,60	22,81 -4,05
ITAU INSTITUCIONAL ACOES PHOENIX FI Var. do IBOVESPA p.p.	5,71 -0,45	5,68 -0,19	5,68 -0,19	5,68 -0,19	5,68 -0,19
ITAU INSTITUC MULT JUROS E MOEDAS FI % do CDI	0,83 153,98	9,05 90,97	1,62 91,98	4,02 98,97	9,05 90,97
SAFRA CARTEIRA PREMIUM FI MULTIMERCADO % do CDI	0,88 164,00	11,06 111,16	2,06 116,68	5,24 128,84	11,06 111,16
SAFRA S P REAIS PB FI MULT Var. do IBOVESPA p.p.	1,71 -4,45	4,75 -3,12	4,75 -3,12	4,75 -3,12	4,75 -3,12
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII Var. do Índice Fundos Imobiliários - IFIX p.p.	-10,30 -10,89	-15,87 -35,29	-9,94 -10,17	-8,86 -16,19	-15,87 -35,29

Fundo / Indexador	No Mês	No Ano	3 meses	6 meses	12 meses
CDI	0,54	9,95	1,76	4,06	9,95
IBOVESPA	6,16	26,86	2,84	21,47	26,86
DOLAR COMERCIAL	1,42	1,50	4,42	-0,01	1,50
INPC + 6%	0,46	7,84	1,98	3,62	7,84
IPCA + 6%	0,91	9,05	2,58	4,73	9,05

Enquadramento da Carteira			
Artigo	**Classe**	**Valor(R$)**	**% Carteira**
Renda Fixa			
Artigo 7º I, Alínea b	FUNDOS 100% TP (IMA ou IDkA)	35.000.467,12	55,98%
Artigo 7º III, Alínea a	FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA (IMA ou IDkA	41.146,90	0,07%
Artigo 7º IV, Alínea a	RF e REFERENCIAL LIVRE	14.827.900,20	23,71%
Artigo 7º VII, Alínea b	RF e REF. CRÉDITO PRIVADO	597.140,14	0,96%
	Total Renda Fixa	50.466.654,36	80,72%
Renda Variável			
Artigo 8º I	FIA INDEXADO IBOV. IBX OU IBX-50	2.699.702,11	4,32%
Artigo 8º III	FUNDO DE AÇÃO	5.711.737,76	9,14%
Artigo 8º IV	MULTIMERCADO	2.845.635,48	4,55%
Artigo 8º VI	FUNDO INVEST IMOBILIÁRIO	802.003,78	1,28%
	Total Renda Variável	12.059.079,13	19,29%

Posição de Ativos											
Gestor	Administrador	Ativos	Vol*	VAR	Mês	% Índice	Ano	Valor(R$) (29/12/2017)	% Carteira	PL do Fundo	% no PL do Fundo
Renda Fixa											
Artigo 7º I, Alínea b - FUNDOS 100% TP (IMA ou IDkA)											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	3,53%	0,41	0,85%	-0,03%	12,14%	591.587,07	0,95%	1.738.380.542,12	0,03%
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAU INSTITUCIONAL RF PRE FIXADO LP FIC	4,58%	0,53	1,22%	-0,03%	14,70%	13.148.197,54	21,03%	266.603.495,47	4,93%
J SAFRA ASSET MANAGEMENT	J SAFRA ASSET MANAGEMENT	SAFRA IMA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO RENDA FIXA	9,84%	1,07	0,84%	0,02%	12,34%	8.020.715,52	12,83%	350.442.768,39	2,29%
BRADESCO	BRADESCO	BRADESCO FI RF IMA B TÍTULOS PÚBLICOS	9,50%	1,03	0,81%	-0,02%	12,22%	5.221.611,99	8,35%	730.611.568,44	0,71%
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IMAB TP RF LP	9,50%	1,03	0,81%	-0,02%	12,55%	2.528,69	0,00%	4.084.421.859,82	0,00%
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IRFM 1 TP RF	0,67%	0,11	0,57%	0,00%	10,93%	308.331,44	0,49%	17.173.437.880,47	0,00%
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IMA B 5 TP RF LP	3,52%	0,41	0,87%	-0,01%	12,38%	1.118.751,74	1,79%	6.666.405.048,53	0,02%
CEF	CEF	CAIXA BRASIL IDkA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RJ LP	2,70%	0,33	0,87%	0,04%	12,34%	4.881.616,41	7,81%	4.324.047.951,59	0,11%
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	8,21%	0,88	0,60%	-0,23%	7,37%	1.291.531,00	2,07%	988.925.886,22	0,13%
CEF	CEF	FI CAIXA BRASIL 2018 IV TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	4,37%	0,47	0,35%	-0,48%	4,27%	415.595,72	0,66%	285.255.744,70	0,15%
		Sub-total Artigo 7º I, Alínea b - FUNDOS 100% TP (IMA ou IDkA)		0,70				35.000.467,12	55,98%		
Artigo 7º III, Alínea a - FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA (IMA ou IDkA											
CEF	CEF	FI EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA FIXA LP	9,04%	0,99	0,82%	-0,01%	12,36%	41.146,90	0,07%	2.480.853.390,51	0,00%
		Sub-total Artigo 7º III, Alínea a - FUNDOS DE INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA (IMA ou IDkA		0,99				41.146,90	0,07%		
Artigo 7º IV, Alínea a - RF e REFERENCIAL LIVRE											
BB	BB	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA III FI	10,00%	1,07	0,71%	-0,19%	9,30%	3.987.892,42	6,38%	1.055.901.523,32	0,38%
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RENDA FIXA FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FI	5,87%	0,66	0,80%	147,77%	12,87%	10.840.007,78	17,34%	1.451.065.616,52	0,75%
		Sub-total Artigo 7º IV, Alínea a - RF e REFERENCIAL LIVRE		0,77				14.827.900,20	23,71%		
Artigo 7º VII, Alínea b - RF e REF. CRÉDITO PRIVADO											
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	1,35%	0,18	0,41%	-0,50%	9,42%	597.140,14	0,96%	227.474.588,63	0,26%
		Sub-total Artigo 7º VII, Alínea b - RF e REF. CRÉDITO PRIVADO		0,18				597.140,14	0,96%		
								Sub-total Renda Fixa - RF e REF. CRÉDITO PRIVADO	50.466.654,36	80,71%	

Renda Variável

Posição de Ativos											
Gestor	Administrador	Ativos	Vol*	VAR	Mês	% Índice	Ano	Valor(R$) (29/12/2017)	% Carteira	PL do Fundo	% no PL do Fundo
Artigo 8º I - FIA INDEXADO IBOV. IBX OU IBX-50											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAU FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	17,39%	1,90	5,79%	-0,37%	26,70%	2.699.702,11	4,32%	605.134.812,81	0,45%
		Sub-total Artigo 8º I - FIA INDEXADO IBOV. IBX OU IBX-50		1,90				2.699.702,11	4,32%		
Artigo 8º III - FUNDO DE AÇÃO											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAÚ GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI	18,60%	2,04	6,44%	0,29%	30,60%	2.524.786,32	4,04%	62.172.267,28	4,06%
VINCI GESTORA DE RECURSOS LTDA	VINCI GESTORA DE RECURSOS LTDA	FIC DE FI EM AÇÕES CAIXA VALAOR DIVIDENDOS RPPS	17,19%	1,86	5,23%	0,28%	19,71%	1.600.792,81	2,56%	382.439.702,61	0,42%
CEF	CEF	Caixa FI Ações Institucional BDR Nível I	12,64%	1,39	4,17%	-1,99%	22,81%	25.942,23	0,04%	73.034.804,10	0,04%
ITAU	ITAU	ITAU INSTITUCIONAL ACOES PHOENIX FI	17,87%	1,97	5,71%	-0,45%	5,68%	1.560.216,40	2,50%	357.442.731,54	0,44%
		Sub-total Artigo 8º III - FUNDO DE AÇÃO		1,97				5.711.737,76	9,14%		
Artigo 8º IV - MULTIMERCADO											
ITAU UNIBANCO	ITAU UNIBANCO	ITAU INSTITUC MULT JUROS E MOEDAS FI	0,87%	0,12	0,83%	153,98%	9,05%	1.463.742,56	2,34%	86.503.274,32	1,69%
J SAFRA ASSET MANAGEMENT	J SAFRA ASSET MANAGEMENT	SAFRA CARTEIRA PREMIUM FI MULTIMERCADO	1,44%	0,19	0,88%	164,00%	11,06%	338.961,67	0,54%	1.574.851.114,08	0,02%
BANCO J SAFRA SA	BANCO J SAFRA SA	SAFRA S P REAIS PB FI MULT	6,50%	0,78	1,71%	-4,45%	4,75%	1.042.931,25	1,67%	219.588.489,61	0,47%
		Sub-total Artigo 8º IV - MULTIMERCADO		0,37				2.845.635,48	4,55%		
Artigo 8º VI - FUNDO INVEST IMOBILIÁRIO											
KINEA INVESTIMENTO LTDA	KINEA INVESTIMENTO LTDA	KINEA II REAL ESTATE EQUITY FII	18,68%	1,87	-10,30%	-10,89%	-15,87%	802.003,78	1,28%	193.874.623,28	0,41%
		Sub-total Artigo 8º VI - FUNDO INVEST IMOBILIÁRIO		1,87				802.003,78	1,28%		
							Sub-total Renda Variável	12.059.079,13	19,29%		
Total								62.525.733,49	100%		

Com a tendência de redução dos juros e também os desafios políticos e econômicos à frente, o importante é manter a calibragem da carteira, analisando novas frentes de investimento uma vez que a queda da taxa Selic e da Inflação medida pelo IPCA já deixam claro que os investimentos no segmento de renda fixa por si só não conseguirão atingir a meta atuarial 2018. O Senhor gestor deu ciência ainda que a Política De Investimento referendada pelo Comitê e apresentada aos pares do Conselho Administrativo em reunião ordinária de 20/10/2017. Nesse sentido, além das alterações trazidas por aquela norma quanto aos limites nos segmentos, se fará necessário reenquadramento de da Política por conta da edição da Portaria nº 577, de 27 de dezembro de 2017 do Ministério da Fazenda, no que tange a marfcação pela curva de titulos públicos federais adquiridos diretamente pelos RPPS, diminuindo a volatilidade. Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pelo Senhor Gestor para deliberação dos pares, os Membros do Comitê, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os atos financeiros praticados relativos bem como cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável por unanimidade referendaram os atos praticados e os investimentos nos produtos eleitos, as diretrizes para os investimentos bem como as rentabilidades aferidas no mês de Dezembro de 2017. Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, pelos presentes assinada.

Piracaia, em 09 de janeiro de 2018.

Comitê de Investimentos: Maria Lúcia Herdade Carvalho

Maria Nazaré Leite de Oliveira

Roberto Bueno (Licença Médica)

Rosalina Carvalho de Melo Fialho

Vera Lúcia Ferreira Camargo